

## A VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE

**MACIEL, Analécia Domingues<sup>1</sup>; NICKEL, Márcia Lichtnow<sup>2</sup>;  
FONSECA, Márcia Souza da<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Matemática; <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Matemática; <sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Matemática e Estatística . <sup>1</sup>analeciamaciel@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

Ultimamente fala-se muito em violência, pois a cada dia ela se faz mais presente em nosso cotidiano, o que acarreta o interesse em discutir tal assunto. Definiremos violência a partir de Marcelos (2009), que a define como a transgressão da ordem e das regras da vida e da sociedade, caracteriza-se como atentado direto, físico contra a pessoa, onde a vida, a saúde, a integridade física ou liberdade individual correm perigo a partir da ação de outros, sendo um dos maiores problemas presentes nas diferentes camadas sociais.

A violência encontra-se estampada não só nos grandes centros de nosso país, mas vem atingindo também as escolas mais interioranas, mesmo que em menor escala. Este fenômeno social faz-se presente desde a antiguidade, como destaca Chauí, (1994, p.336)

(...) Desde a Antiguidade clássica (greco-romana) até nossos dias, podemos perceber que, em seu centro, encontra-se o problema da violência e dos meios para evitá-la, diminuí-la, controlá-la. Diferentes formações sociais e culturais instituíram conjuntos de valores éticos como padrões de conduta, de relações intersubjetivas, e interpessoais, de comportamentos sociais que pudessem garantir a integridade física e psíquica de seus membros e a conservação do grupo social.

Ao percebermos que a educação faz parte da construção coletiva, contínua e permanente da formação do indivíduo, poderemos conviver com pessoas que possuam valores e atitudes condizentes com a ética e a moral do viver social.

Com o presente artigo pretende-se contribuir com a construção de um pensamento escolar que vise à formação da cidadania e que possua como objetivos, tratar os estudantes com dignidade, respeito à divergência e as diferenças, levando o aluno a uma formação contextualizada em seu espaço cultural. Para tanto abordaremos a violência e os direitos humanos, através de um processo de conscientização, gerando comportamento de troca, solidariedade e diálogo.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

#### *O papel da família na educação*

É em casa que a criança vivencia o primeiro contato em sociedade onde normalmente os responsáveis pelo cuidado infantil são as pessoas que possuem vínculos afetivos e obrigações, e sua participação deve ser constante e consistente.

Um ambiente familiar que proporciona a criança momentos de violência constante poderá levá-la a comportamentos agressivos e dificuldade de

relacionamento, ignorando limites, e indo ao encontro dos “padrões de educação contrários às normas de convivência e respeito para com o outro” citado por Abramovay e Rua (2002).

Possivelmente, em breve, essa criança passará a ter contato com a escola, e faz-se necessário que haja uma parceria entre a família e o espaço educativo, em busca do seu bem estar.

Os responsáveis e educadores precisam estar atentos, pois a família pode passar por transformações, mas esta continuará sendo a fonte de inspiração para o infante, delineando a ele ética e moral ao viver social.

Com isto temos que a família e a escola representam a base de sustentação do ser humano, marcando sua existência. Quanto maior for o contato entre escola e família mais positivo serão os resultados.

#### *A. O papel da escola na educação*

A escola precisa contar com o apoio da família durante todo processo educativo da criança, pois é com essa parceria que se obterá o diferencial na formação ética e moral do educando.

A partir da idéia de Bonomi (1998), temos que a vivencia do aluno na instituição de ensino deve ter como base a tríade, família – educadores – crianças, obtendo esse bom relacionamento, conseqüentemente, pode-se obter menores índices de violência.

Historicamente era atribuído à escola o status de “segundo lar”, uma continuação dos ensinamentos prestados em casa, mas com o passar do tempo observa-se um distanciamento familiar, alguns pais esperam que seus filhos recebam da escola um total apoio educacional que deveria ser precedido de casa. Como ressalta Guimarães (1996, p.80)

Existe um conjunto de histórias tão diversificadas que precisam ser conhecidas para que os educadores descubram o mundo de onde os alunos provêm demonstrando a necessidade de integração da escola e da família.

A escola encontra-se incumbida de trabalhar alguns ensinamentos como moral, saúde e ética, incentivando a liberdade de escolha e valores, proporcionando aos educandos a busca por oportunidades e não apenas esperanças de alcançar seus objetivos futuros.

A não articulação entre escola e família, pode gerar nos estudantes um desconhecimento e uma fragilidade em relação à função social da escola e a função da comunidade em preservá-la como um espaço de socialização, de educação e de formação da cidadania, como um centro de vida.

Essa marginalização no entendimento da função da escola vem gerando, em seu espaço, situações de violência.

Para um melhor entendimento da violência escolar apresentamos a seguir os conceitos de violência segundo Schmidt (2002), que a divide em três dimensões: violência em torno da escola, violência dentro da escola, violência da escola.

Pode-se mencionar a violência física, como parte integrante da violência em torno da escola como também dentro dela.

- Violência em torno da escola é aquela que acontece fora de seus muros: como por exemplo, a praticada por familiares ou pessoas ligadas diretamente ao dia – a –dia do aluno.
- Violência dentro da escola é aquela contra o patrimônio escolar praticada dentro da escola contra a própria construção, gerando um ambiente desconfortável a alunos, professores e funcionários, já que permanecem neste local boa parte do dia até mesmo da noite.
- Violência da escola se caracteriza como a violência simbólica, que mascara a dominação social e a suposta inaptidão do aluno.

A violência simbólica também objetiva anular a capacidade do aluno de pensar tornando-o um ser somente capaz de reproduzir. Esse contexto gera um ambiente, caracterizado por Julia Varela (2002, p.89) como aquele em que:

Os mestres passaram a ser os únicos detentores do saber e os estudantes viram-se relegados a uma posição de subordinação, converteram-se em sujeitos destinados a adquirir os ensinamentos dosificados transmitidos por seus professores para convertê-los também a eles próprios, em seres virtuosos.

A conceituação da violência simbólica figura nos estudos de Bourdieu (2003), onde a escola não leva em consideração a realidade de cada aluno, tratando-os de maneira igualitária, desconsiderando credos e culturas, impondo às classes dominadas o reconhecimento do saber das classes dominantes.

De mesmo modo podemos dizer que a violência simbólica ocorre contra o professor, quando este se sente ameaçado pelo comportamento inadequado do aluno em sala de aula, e por falta de apoio do sistema escolar.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A violência no ambiente escolar pode ter por causa o convívio familiar, a estrutura econômica, problemas políticos, emocionais e, ainda, o fácil acesso as drogas, tanto para adolescentes quanto para adultos. Não podemos, entretanto, desconsiderar a violência que ocorre por parte da escola, dentro da escola.

Faz-se necessário que os educadores estejam atentos a qualquer um desses fatores e os identifiquem, buscando assim alternativas como: conhecer o contexto cultural do estudante e trabalhar em um projeto de redução da violência escolar, que o oriente a desenvolver uma relação de harmonia com o meio em que vive. Tem-se consciência que tais buscas aumentam as atribuições do professor e também, que sem elas não teremos uma educação de qualidade, como descreve Esteve (1995, p. 100):

Há um autêntico processo histórico de aumento das exigências que se fazem ao professor, pedindo-lhe que assuma um número cada vez maior de responsabilidades. No momento atual o professor não pode afirmar que a sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo.

Entendemos a escola como o principal espaço para a solução da violência, embora, na maioria das vezes encontre-se incapacitada, pois não há um projeto-político pedagógico atuante, que dinamize as ações do espaço escolar, o que vem produzir uma instabilidade entre professores e estudantes. O não envolvimento com a comunidade, o não conhecer a cultura local, provoca nos espaços educativos uma situação de isolamento e conflitos.

Seria necessário um maior investimento na educação integral, de forma que a escola propiciasse ambientes de efetivo aprender, através de atividades que despertassem o interesse, a criatividade e criticidade, a formação cidadã,

extraclasse, como curso de informática, atividades esportivas e lazer. Ambientes onde a diversidade e as diferenças fossem respeitadas por meio de um trabalho cultural que privilegie o um e o todo. Uma escola culturalmente inclusiva que trate de diminuir o número de crianças e adolescentes em situações de risco e violência.

#### 4 CONCLUSÃO

Acreditamos que a violência escolar seja um problema de resolução a longo prazo, envolvendo a família, escola, comunidade e governos, e que não se resolve o problema com a presença de seguranças, muros, cercas, detectores de metal, etc.

Tais medidas apenas gerariam nos estudantes uma sensação de insegurança em relação ao ambiente onde vivem, criando uma redoma para o mundo exterior, instigando uma falsa segurança dentro do ambiente escolar.

É possível viabilizar um projeto onde as escolas estejam abertas a novas indagações, aproximando os saberes gerais, científicos e locais, despertando a paixão pelo conhecer, formando sujeitos críticos.

Faz-se também necessário evitar a discriminação entre indivíduos e grupos de pessoas, com hábitos diferentes, como ressalta Julia Varela (2002) quando se produz o etnocentrismo das “pedagogias tradicionais”.

Este estudo referenciado teoricamente vem trazer à discussão alguns problemas de nossa sociedade, e uma problemática grave, presente em nossas instituições de ensino.

#### 5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças - **Violência nas escolas**. Ed.Unesco, doações institucionais.

BONOMI, A. **O relacionamento entre educadores e pais**. In: BONDIOLI, A.J.MANTOVANI, S. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos - uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998. p.161-172.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 6 Ed Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática,1994.

ESTEVE, J. M. **Mudanças sociais e função docente**. In: Nóvoa, A. (Org.). Profissão Professor. Porto: Porto, 1995.

GUIMARÃES, Â. M. **Indisciplina e violência: a ambiguidade dos conflitos na escola**. In: AQUINO, J. G. (Org). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 6. Ed. São Paulo: Summus, 1996a 73-82

MARCELOS, Viviane Alvelino. A violência escolar. **Artigonal**, <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/violencia-escolar-729041.html>, 2009.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. **Educação esquecida, geração perdida**. Gazeta do povo, Curitiba, p.10, 05 de julho de 2002.

VARELA, Julia. **“O Estatuto do saber pedagógico”**. In: SILVA, Tomás da. (org.) O sujeito da educação. Estudos foucaultianos. Petrópolis vozes, 2002.